



PROJETO INTEGRADO

2º semestre

Estudo de caso número 7

Alessandra Cabral de Vasconcelos Garcia, Narali Mello, Ewerton

Oliveira, Gabriel Machado¹

Paula Marcon²

1. Graduando, Farmácia, UNIFEOB, São João da Boa Vista-SP/Brasil.

2. Especialista, Farmácia, UNIFEOB, São João da Boa Vista-SP/Brasil.

São João da Boa Vista

2020

1.INTRODUÇÃO

A acne é uma doença de pele detectada em mais de 60% das mulheres no período da juventude. Sendo causada por diversos fatores externos e internos, essa comorbidade vêm incomodando cada vez mais os jovens, principalmente em um período onde a beleza perfeita imposta pelo padrão das redes sociais é predominante.

Muitos jovens procuram dermatologistas para tratar a acne, sendo ela encontrada de várias maneiras, seja no grau mais brando da doença ou no grau mais avançado, onde o tratamento com medicamentos já é considerado necessário.

Outro problema na sociedade atual é a falta da prevenção dos jovens antes e durante as relações sexuais. No Brasil, a cada ano são registrados mais de 430 mil nascimentos de bebês de mães adolescentes. A taxa de fecundidade mundial entre meninas de 15 a 19 anos é de 44 a cada mil, porém o Brasil se encontra acima da média, levando a gravidez precoce a ser tratada como um problema de saúde pública (ONU; 2020).Um tema de suma relevância na realidade social, a gravidez na adolescência vem aumentando a taxa de fecundidade cada vez mais.

Em idade cada vez mais precoce, jovens iniciam na vida sexual sem muito conhecimento sobre os devidos cuidados onde surge a gravidez indesejada, a falta de informação sobre métodos contraceptivos, educação sexual, os riscos para a saúde da mãe e do bebê na gravidez precoce vem sendo um grande problema na sociedade. Existem casos em que a gravidez na adolescência acaba sendo um "refúgio" no qual as adolescentes têm o desejo de ser mãe, alguns dos motivos são; forma de amadurecer mais rápido, separação conjugal, maus tratos infantis, carências emocionais, entre outros.

Entre as consequências marcantes para a vida das adolescentes estão as dificuldades de inserção no mercado de trabalho, sobrepeso, anemia, evasão escolar, rejeição social, traumas psicológicos que levam a tentativas de aborto, no ato de desespero acabam indo em busca de medicamentos ou chás. A utilização de medicamentos por gestantes e seus efeitos sobre o feto passou a ser de grande preocupação em alguns tratamentos, pois para a maioria dos medicamentos, o potencial teratogênico é desconhecido.

2.REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1.ACNE

Cerca de 85% dos jovens tem ou já tiveram acne, sendo comum surgir na puberdade. É possível perceber um tipo de acne mais grave em indivíduos do sexo masculino (KLAUS;2019).

Glândulas sebáceas tem maior funcionamento devido a maior ação hormonal androgênica, com ênfase na testosterona. A acne consiste em um distúrbio que ocorre nas glândulas sebáceas, onde ocorre o tamponamento dos folículos, denominado comedões, induzindo assim um processo inflamatório. Portanto, a acne é considerada uma lesão cutânea que tem grande duração, pode ou não gerar dor, dependendo do nível em que se encontra o processo inflamatório (KLAUS,2019).

O diagnóstico dessa enfermidade é realizado através da observação da presença de comedões e o grau em que se encontram. Veja na imagem a seguir (Figura 1):

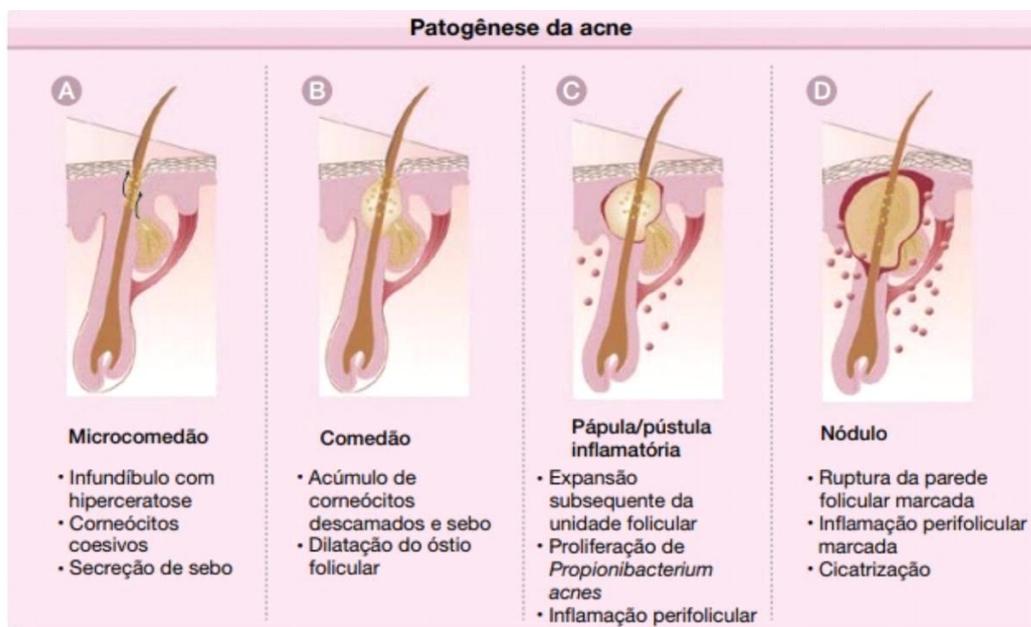


FIGURA 1- Patogênese da acne

Fonte: Klaus, W. Dermatologia de Fitzpatrick: Atlas e Texto. Grupo A, 2019.

A acne, assim como várias doenças de pele, possui graus de evolução. No grau 1, o paciente apresenta cravos e comedões, sejam eles abertos ou

fechados, possui a pele mais oleosa e pode apresentar algum processo inflamatório em sua pele, porém de maneira sutil. No grau 2, além das lesões cutâneas, observa-se presença de feridas pequenas, inflamadas, com tom avermelhado e algumas com pus. No grau 3, as lesões chegam a atingir uma área maior. No grau 4, grau mais grave de acne, há presença de cistos dolorosos e que resultam em cicatrizes inestéticas (TAMURA,2017).

Além dos fatores internos, influências externas podem agravar o estado clínico, como por exemplo a alimentação e os estímulos emocionais que o indivíduo sofre. De acordo com estudos, a alimentação adequada para um indivíduo que possui acne é baseada no consumo de vegetais, frutas e peixes ricos em ômega-3, sendo recomendado evitar alimentos prejudiciais à saúde e sempre que possível evitar qualquer tipo de estresse (OLIVEIRA, 2014).

Apesar da acne muitas vezes causar um problema de autoestima no paciente, não existe nenhum estudo concreto que diz que a acne pode ser causada pelas características psicológicas do paciente (OLIVEIRA,2014).

O tratamento dessa enfermidade pode variar entre uso de sabonetes, ácidos, até uso de antibióticos, quando não há mais uma resposta com os tratamentos tópicos (TAMURA,2017).

2.1.1 TRATAMENTOS PARA ACNE

No mercado farmacêutico existem inúmeras formas para o tratamento da acne, entre elas citamos o Eximia Probiac sendo definido como um Suplemento de Vitaminas e minerais que contém em sua composição Lactobacillus acidophilus, Bifidobacterium lactis , Vitaminas A, B6, Niacina, Minerais Zn e Cu em 100% da IDR2. Auxilia a melhora da inflamação na corrente sanguínea, controlando a produção excessiva de sebo e o entupimento de poros e equilibra as alterações intestinais que são comuns em pessoas com acne já que o desequilíbrio na alimentação, o stress e a má digestão também são causadores da acne.

Extrato de Guggul é um extrato obtido da resina da árvore Commiphora mukult (Fitoterápico).

Zinco: o Zinco tem ação sebolítica, ação antilipase sobre Propionibacterium Acnes e ação anti-inflamatória. O Zinco não é teratogênico e pode ser usado durante a gestação.

Ivermectina possui ação antiparasitária microfilaricida na oncocerose e filariose e é somente contraindicado para pessoas com alergia à Ivermectina ou pessoas com meningite ou outras afecções no S.N.C.

Como alternativa de tratamento tópico para a acne temos : Antisseborreicos no caso do Enxofre líquido que é facilmente encontrado nos sabonetes líquidos e só existem contraindicações no uso exagerado e em pessoas com alergia à substancia.

O Ácido Azelaico é um exemplo de Antiandrógeno. Como em outros casos, o Ácido Azelaico é somente contra indicado para pessoas com hipersensibilidade à substância. Pode-se fazer o uso durante a noite após a limpeza da pele.

No combate da acne rosácea caracterizada por pápulas , sendo altamente prevalente e associada com o impacto negativo na qualidade de vida. Nesses casos o uso da Permetrina é altamente recomendado, com o uso do creme durante á noite, massageando suavemente sobre a região afetada é apresentada alta eficiência no resultado.

2.1.2. ISOTRETINOÍNA

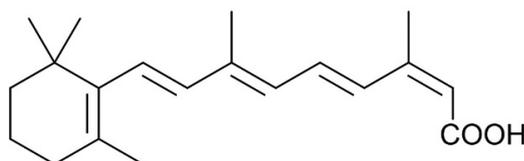
A Isotretinoína é um fármaco muito utilizado pelos dermatologistas no combate de acne grau 3 e 4. No caso do tratamento dermatológico, a dose inicial costuma ser de 500mg a 2g ao dia, em doses divididas. Ao notar melhora, a dose deverá ser reduzida gradualmente. Não há descrição de casos de superdose (ANVISA,2017).

A Isotretinoína ou ácido-13-cis-retinóico é o fármaco utilizado na produção do medicamento de referência Roacutan® que é fabricado pelo laboratório Roche. Encontra-se disponível em comprimidos de 10 e 20 mg (miligramas), podendo apenas ser comprado com retenção de receita C2, de acordo com a portaria nº 344 de vigilância sanitária, juntamente a um termo de responsabilidade que deve ser preenchido e assinado pelo médico e pelo paciente (se o paciente for menor de idade, o termo deve ser assinado pelo

responsável legal). Esse medicamento apesar de eficaz, possui diversos efeitos colaterais como: ressecamento da pele, lábios, cabelos; sangramento pelas narinas; fotossensibilidade; coceira; alteração no fígado, entre outros. No caso de pacientes do sexo feminino, deve-se orientar sobre a utilização de métodos contraceptivos, já que o medicamento pode causar graves deformações no feto em caso de gravidez. Deve-se também ser evitado o uso da vitamina A atrelada ao fármaco, pois existem casos relatados de Hipervitaminose A. Raros casos de hipertensão intracraniana benigna estão sendo observados, muitos deles associados a casos em que há uso concomitante de tetraciclina (ANVISA,2017).

A isotretinoína foi sintetizada em 1955 e foi aprovada pela FDA (Food and Drug Administration) em 1982 nos Estados Unidos, no Brasil foi apenas em 1993 que começou a ser comercializado, somente em 2002 foi regulamentado pelo Ministério da Saúde e sem dúvidas é um dos fármacos mais revolucionários na história da Dermatologia. É o principal fármaco utilizado no tratamento de acne grave porém também é muito perigoso sendo somente utilizado com prescrição e acompanhamento médico e farmacêutico, trazendo a possibilidade de cura real a portadores de acne grave (ANVISA,2017).

Estrutura química da Isotretinoína:



Minutemen using BKchem 0.11.4

A principal função do fármaco é o controle e redução da produção de gordura na nossa pele modificando os lipídios cutâneos, diminuindo o tamanho das glândulas sebáceas e alterando a capacidade de secreção, impedindo a formação dos cravos (comedões), assim diminui o processo inflamatório e infeccioso da acne. Em 90% dos casos, há redução completa das lesões (ANVISA,2017).

Uso oral podendo ser administrado 1 vez ao dia, para paciente mais graves podem receber doses maiores de acordo com o médico prescritor e pacientes intolerantes são tratados com doses menores por um período de

tempo maior. Vale ressaltar que antes do tratamento o médico irá solicitar um Hemograma completo para verificar os níveis de TP, AST, ALT e TG após 30 dias o exame deve ser repetido e então serão feitos de três em três meses, para que se tenha uma resposta terapêutica esperada. Os níveis de TG podem aumentar e moderadamente o HDL e o colesterol total (ANVISA,2017).

O uso desse medicamento durante a gravidez não é recomendando, já que as tetraciclinas presentes atravessam a barreira placentária, podendo causar descoloração e hipoplasia do esmalte do dente e inibição do crescimento linear do esqueleto do feto (ANVISA,2017).

2.2. GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

A cada mil jovens brasileiras, com idade entre 15 e 19 anos, sessenta e duas estão em período gestacional, segundo o IBGE. Essa taxa elevada coloca o Brasil entre os países em que a gravidez precoce é considerada um problema de cunho social e de saúde pública (IBGE,2018).

O tabu da educação sexual ainda é um problema na sociedade. Muitas das vezes os jovens não recebem a orientação necessária sobre o assunto, seja por parte da escola onde estuda ou por parte da família. Isso leva a um aumento no número de fecundidade nessa idade, afinal, sem informação, não há prevenção (VILELLA,2006).

A gravidez na adolescência é considerada uma gestação de risco, haja visto que o corpo de uma adolescente ainda não está em total formação para gerar outra vida. Podemos citar o aborto, seja espontâneo ou induzido, anemia, depressão pós parto, sobrepeso, como complicações de uma gestante precoce. Já com o feto podem ocorrer situações como: prematuridade, morte perinial, epilepsia, surdez, aborto natural, morte na infância, entre outros. Muitos dos casos citados ocorrem devido a uma baixa incidência de gestantes realizando o pré-natal (VILELLA,2006).

A maior incidência de depressão e a percepção negativa da rede de apoio social, faz com que o risco de suicida seja elevado durante a gestação ou no pós-parto, os transtornos mentais comuns, como depressões e ansiedades. A cultura nitidamente patriarcal, sexo ainda é um assunto considerado tabu pela maioria das famílias brasileiras, sendo assim, a desinformação a respeito desse

tema, principalmente em áreas periféricas e rurais, ocasionam o aumento cada vez maior de mães precoces.

Em termos sociais, a gravidez na adolescência pode estar associada com pobreza, evasão escolar, desemprego, ingresso precoce em um mercado de trabalho, separação conjugal, situações de violência e negligência, além de maus tratos infantis, falta de oportunidades na vida, carências emocionais, se encontram associadas à maternidade na adolescência e ao desejo de ter um filho.

Várias meninas e adolescentes precisam abandonar a escola devido a gravidez, isso causa um impacto nas oportunidades de completar sua educação e se incorporar no mercado de trabalho, as mães adolescentes estão expostas a situações de maior vulnerabilidade e a reproduzir padrões de pobreza e exclusão social.

A incompreensão sobre as formas de proteção sexual influencia na questão. É notório que em idades cada vez mais precoce, vem ocorrendo a iniciação sexual na adolescência, o não uso de anticoncepcionais, nem sempre é pela falta de informação sobre a necessidade de utilizar métodos contraceptivos durante a relação sexual, uma pesquisa foi feita entre adolescentes que engravidaram, muitas sabiam que corriam o risco de gravidez e que poderiam ter usado algum contraceptivo.

A informação não se traduz em comportamento efetivo, há estudos mostrando que os conhecimentos sobre métodos de contracepção entre adolescentes são muitas vezes insuficientes para uma efetiva implementação. As principais razões para o não uso dos métodos contraceptivos são: não pensaram nisso na hora, desejavam a gravidez, não esperavam ter relação sexual naquele momento, não conheciam nenhum método contraceptivo, os parceiros não queriam usar, não se importavam em ficar grávidas, achavam caro ou inconveniente usar algum contraceptivo.

Em relação aos medicamentos comuns como ibuprofeno, aspirina e naproxeno não são recomendados durante o último trimestre da gravidez, nem durante o processo de amamentação, eles podem alterar o fluxo sanguíneo do feto, inibindo a produção de prostaglandinas que dilatam os vasos sanguíneos.

A isotretinoína é teratogênica, não deve ser tomada por mulheres grávidas ou que possam engravidar, independentemente da quantidade de medicação ou tempo de tratamento, a isotretinoína pode passar para o leite materno. Quando ocorrer gravidez durante o uso, ou um mês após a interrupção do tratamento, pode ocasionar graves defeitos físicos ao feto, envolvendo o sistema nervoso central, o coração e os grandes vasos sanguíneos, há um risco elevado de aborto espontâneo.

A utilização de plantas com fins medicinais, para tratamento, cura e prevenção de doenças é uma das mais antigas formas de prática medicinal da humanidade. Um dos principais problemas da utilização destes produtos é a crença de que produtos de origem vegetal são isentos de reações adversas e efeitos tóxicos. Os efeitos mais preocupantes do uso incorreto de plantas medicinais são teratogênico, embriotóxico e abortivo, os constituintes da planta podem atravessar a placenta, chegar ao feto e gerar um desses efeitos.

Entre as principais plantas medicinais que tenham efeitos embriotóxicos, teratogênicos e abortivos comprovados, são as plantas como Arnica (*Arnica montana*), Artemísia (*Artemisia vulgaris*), Arruda (*Ruta chalepensis/ Ruta graveolens*), Barbatimão (*Stryphnodendron polyphyllum*), Boldo (*Vernonia condensata*) dentre outras, podem vir a gerar um desses efeitos.

O uso dessas plantas pelas gestantes deve seguir rigorosamente os mesmos cuidados dos medicamentos alopáticos, sempre com o conhecimento médico prévio. A ação teratogênica sobre o embrião ou feto em desenvolvimento depende de diversos fatores, como a relação entre dose e efeito, genótipo materno fetal e mecanismo patogênico específico de cada agente.

O aborto é um método muito antigo de controle de natalidade, praticado em todas as civilizações. Embora seja reconhecido em diversos países, é proibido em quase toda a América Latina, o que não impede a prática no Brasil. Entre os recursos abortivos mais comumente utilizados estão os chás e infusões de plantas medicinais. Existem também controvérsias sobre o efeito teratogênico das ervas medicinais, pelas interações com outros remédios e a procedência dessas ervas.

O principal método abortivo utilizado é o cytotec, um medicamento originalmente desenvolvido para o tratamento de úlcera gástrica, cujo princípio ativo é o misoprostol 2-4. Houve uma mudança na epidemiologia do aborto com a entrada do Cytotec em cena nos anos 1990. A realidade conhecida é que as mulheres iniciam o aborto com uso do cytotec e o finalizam nos hospitais públicos com a curetagem, método mais comum foi uma combinação de chás com cytotec. O risco de Hemorragia, aborto malsucedido e má-formação do feto são os perigos mais comumente falados. Alguns outros métodos utilizados são: Sucção ou aspiração, dilatação e Curetagem, Drogas (Alguns são tóxicos inorgânicos, como arsênio, antimônio, chumbo, cobre, ferro, fósforo e vários ácidos e sais), Injeção de soluções salinas, aborto espontâneo (aborto devido a uma ocorrência acidental ou natural).

Por outro lado, tendo como benefício para a gestante, o chá da mamãe, da Weleda e o tal do Mother's Milk, tem o objetivo de aumentar a produção do leite em lactantes. Foi especialmente desenvolvido para o período da amamentação, sua fórmula conta com ervas naturais que promovem ação calmante para a mãe enquanto previnem a incidência de cólica no bebê. Ele é isento de corantes, glúten e aromatizantes artificiais, cuidando da saúde dos pequenos. Mas, o mesmo não deve ser consumido durante a gestação, não é um medicamento e não substitui medicações, deve ser consumido em doses fracionadas. Sua composição é frutos cominho, frutos de funcho, frutos de erva-doce, folhas de melissa, frutos de rosa silvestre. A história da Weleda começou em 1921, como um laboratório farmacêutico. Naquela época, contava com seu próprio jardim de plantas medicinais. Desde que surgiu, a Weleda segue seus objetivos e princípios, com produtos criados para apoiar as pessoas em seu desenvolvimento pessoal, além de ajudá-las a manter e restaurar sua saúde.

2.2.1. CHÁ DE CANELA

A canela (*Cinnamomum* sp) é conhecida por ser uma das especiarias mais antigas. Pertencente à família Lauraceae, existem relatos do uso desse condimento desde os tempos bíblicos, porém seu primeiro registro autêntico ocorreu na China no século IV a.C., após o surgimento do trabalho escrito (KOKETSU;1997).

Com sabor picante e adocicado, a canela possui aroma característico de aldeído cinâmico (C₉H₈O), também conhecido como cinamaldeído. Esse composto orgânico encontra-se presente na casca da especiaria (BRASIL; 2010).

A canela é utilizada para diversos fins, dentre eles podemos citar: o uso em chás, café, frutas fatiadas, repelente de traças, fragrâncias para a casa, limpeza de pele, entre outros (PEDATELLA; 2020).

No entanto, a canela possui também outras aplicações, sendo utilizada até mesmo na medicina. O seu componente ativo é o aldeído cinâmico ou cinamaldeído, fórmula: Essa é a substância responsável pelo odor característico da canela. O aldeído cinâmico foi sintetizado pela primeira vez em 1884. Tem como benefício o controle do colesterol, dos triglicérides, combate ao resfriado, acelerador de metabolismo, propriedades anti-inflamatórias, também pode ser usada para melhorar circulação, combater hemorragia nasal, diarreia, dispepsia, flatulência, tosse, bronquite, mucosidade, febres, vômitos, alívio dos desconfortos menstruais são alguns dos benefícios dessa especiaria. A canela tem características terapêuticas, podendo ser utilizada como estimulante diaforético, depurativo, expectorante, diurético, analgésico, anti-inflamatório, relaxante muscular, sedativa, digestivo e antiespasmódico (PEDATELLA; 2020).

Um pouco de canela em pau funciona para repelir traças, fragrância para a casa, limpeza de pele para retirar as células mortas da pele e restaurar o brilho e maciez, antisséptico bucal, tratamento para crescimento do cabelo, máscara facial antiacne, aumentar o volume dos lábios e o chá de canela (PEDATELLA; 2020).

A canela é uma especiaria muito estimulante, como um termogênico, ele é conhecido por aumentar a circulação e a temperatura do corpo e estimular a queima de gordura – além de também causar contrações musculares, inclusive no útero. Por conta dessas contrações, diz-se que o chá de canela estimula a liberação do endométrio, a parede do útero que se solta durante a menstruação, já que não ocorreu fecundação e por consequência, uma gravidez. Ou seja, tomar o chá de canela seria uma maneira de estimular o corpo a menstruar e/ou interromper uma gestação. Para que funcione, o consumo tem que ser muito alto

para que ele tenha qualquer tipo de efeito real sobre o copo, ainda sob o risco de causar indigestão ou problemas relacionados à pressão (PEDATELLA; 2020).

As gestantes tendem a ter hipertensão e o chá de canela pode elevar a pressão arterial. O uso da canela pode agravar o problema e provocar contrações uterinas e hemorrágicas, por isso a chance de um aborto são maiores quando a mulher faz usos sem orientações médicas ou nutricionista (PEDATELLA; 2020).

Caso não ocorra o aborto, a canela consumida na gestação pode afetar o sistema neurológico da criança, provavelmente porque os hormônios do estresse da mãe são passados para o bebê, fazendo com que o bebê tenha mais chances de problemas déficit de atenção, comportamento agressivo e hiperatividade. Sendo assim, o chá de canela deve ser evitado por gestantes como forma de precaução pois pode ter efeito abortivo. Os efeitos do chá são imprevisíveis e podem prejudicar a saúde da mãe e do bebê, por isso o melhor é não consumir as especiarias se houver suspeita de gravidez. Com pouco conhecimento sobre esse assunto, é recomendável evitar o chá de canela, se for consumido em excesso, pode provocar reações alérgicas na pele e nas mucosas, além de hematúria, podendo levar até a perda de sangue pela urina. Como o útero é revestido por mucosa, onde se fixa o embrião, corre o risco do consumo desse chá interferir na gravidez. Um estudo feito com animais mostrou que o óleo essencial da canela apresentou efeito abortivo (PEDATELLA; 2020).

Contudo, um outro estudo, o Chá de canela, é bom tomar minutos antes do parto em pouca quantidade, porque ajuda a dilatar o canal do útero e deixa o colo do útero bem fininho na hora do parto (PEDATELLA; 2020).

A canela possui dois compostos capazes de inibir uma proteína no cérebro cujo acúmulo está associado à doença Alzheimer. Assim como, outro estudo com ratos com a doença de Parkinson a canela ajudou a proteger neurônios, normalizar os níveis de neurotransmissores e melhorar a função motora (PEDATELLA; 2020).

3.MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 O estudo

Gina, adolescente de 16 anos, consultou um dermatologista para tratamento de acne grave. Mesmo após inúmeras tentativas com antibióticos, probióticos e complexos vitamínicos, suas espinhas pareciam não melhorar. Iniciou seu tratamento com Isotretinoína 20mg porém após 2 meses descobriu que estava grávida. Desesperada e em segredo tomou por vários dias altas doses de chá de canela.

3.2 Métodos

Tomando como base este estudo de caso, usamos a metodologia de pesquisa em Estudos Científicos , reuniões com profissionais da área como Farmacêuticos e Químicos. Houve discussão dos graduandos em Farmácia sobre todo o estudo.

4.DISSCUSSÃO

4.1.Apresentação das análises do estudo de caso.

O presente estudo propôs verificar a gravidez na adolescência e o risco de uso irracional de medicamentos ou chá durante o período gestacional. Sendo uma gravidez de risco decorrente das preocupações tanto para a mãe quanto para o recém-nascido, nessa faixa etária pode trazer problemas sociais ou biológicos.

A canela é uma especiaria considerada um termogênico, ajuda a aumentar a circulação, temperatura do corpo, estimula a queima de gordura, pode causar contrações musculares no útero e liberação do endométrio, ou seja, a parede do útero que solta durante a menstruação. O excesso do chá de canela pode estimular o corpo a menstruar e interromper uma gestação.

A prescrição do uso de isotretinoína deve seguir os protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas preconizados pelo Ministério da Saúde. Não é recomendado utilizar esse medicamento na gestação, devido ao grande potencial teratogênico e as reações adversas, podendo levar a vários fatores de riscos como; má formação fetal, alterações em órgãos ou sistemas, até mesmo um aborto espontâneo.

Acne é uma doença frequente que atinge adolescentes, mas, pode manifestar-se em qualquer idade. Existem diversos tratamentos disponíveis, incluindo o uso de medicamentos, pomadas, entre outros, que devem ser associados a uma higiene da pele e evicção de comportamentos ou produtos que causam o agravamento das lesões.

4.2.Interações medicamentosas

A terapêutica concomitante da Isotretinoína (Roacutan®) e vitamina A deve ser evitada, pois os sintomas de Hipervitaminose A (nível de vitamina tóxico) podem ser intensificados. Raros casos de hipertensão intracraniana benigna, “pseudotumor cerebral”, têm sido relatados. Alguns deles envolvendo o uso concomitante de tetraciclina e derivados. Portanto, tratamento concomitante com tetraciclina deve ser evitado. A terapia combinada de isotretinoína com carbamazepina ou fenitoína pode resultar em redução na concentração plasmática de carbamazepina ou fenitoína, sendo recomendada a monitorização

dos níveis séricos desses fármacos, durante o tratamento com isotretinoína. (ANVISA).

4.3.Reações adversas

Alguns dos efeitos adversos da Isotretinoína mais conhecida pelo nome comercial Roacutan®, ocorrem devido as doses. Com a dose recomendada o risco/benefício é geralmente aceitável dependendo também da gravidade da doença. Alguns podem persistir mesmo com a suspensão da medicação. (ANVISA)

Reação muito comum (ocorre em 10% ou mais dos pacientes que utilizam este medicamento): Desordens sanguíneas e do sistema linfático: anemia, aumento nas plaquetas ou diminuição da contagem plaquetária (trombocitopenia), elevação da taxa de sedimentação. Desordens sensoriais: blefarite, conjuntivite, irritação ocular, ressecamento ocular. Desordens hepáticas e biliares: elevações transitórias e reversíveis de transaminases hepáticas. Pele e anexos: fragilidade cutânea, prurido, ressecamento da pele e lábios. Desordens do sistema musculoesquelético: mialgia (dores musculares), artralgia (dores articulares), lombalgia (dor na região lombar). Alterações laboratoriais: aumento de triglicérides e colesterol séricos, diminuição de HDL. (ANVISA)

Praticamente todos que fazem uso da Isotretinoína apresentam ao menos uma das reações listadas.

Reação comum (ocorre entre 1% e 10% dos pacientes que utilizam este medicamento): Desordens sanguíneas e do sistema linfático: neutropenia. Desordens do sistema nervoso central: cefaleia. Desordens do sistema respiratório: ressecamento da mucosa nasal (epistaxe). Outras reações: hematúria, proteinúria. (ANVISA)

No caso destas reações nem sempre haverá suspensão da medicação, o médico geralmente vai estabelecer uma dose que não cause tanto desconforto ao paciente ou até mesmo que não cause as reações citadas acima.

Reação rara (ocorre entre 0,01% e 0,1% dos pacientes que utilizam este medicamento): Desordens do sistema nervoso central e psiquiátricas:

depressão. Pele e anexos: alopecia reversível, reações alérgicas da pele. Outras reações: hipersensibilidade sistêmica. (ANVISA)

Reação muito rara (ocorre em menos de 0,01% dos pacientes que utilizam este medicamento): Infecções: infecções bacterianas locais ou sistêmicas por microrganismos Gram-positivos (*Staphylococcus aureus*). Desordens sanguíneas e do sistema linfático: linfadenopatia. Alterações laboratoriais: hiperuricemia, diabetes mellitus, células brancas na urina. Desordens do sistema nervoso central e psiquiátricas: aumento da pressão intracraniana (pseudotumor cerebral), alterações comportamentais, tentativa de suicídio, suicídio, convulsões, tontura, insônia, letargia, parestesia, síncope. Desordens sensoriais: distúrbios visuais, catarata lenticular, visão turva, distúrbios visuais de cor (reversível com a descontinuação), intolerância a lentes de contato, opacidade da córnea, distúrbios da adaptação ao escuro (visão noturna diminuída), ceratite, fotofobia, papiledema, como sinal de hipertensão intracraniana benigna, audição comprometida em algumas frequências e zumbido. Desordens do sistema respiratório: broncoespasmo (particularmente em pacientes com uma história prévia de asma), ressecamento da faringe (rouquidão). Desordens do sistema gastrointestinal: colite, ileíte e hemorragia gastrointestinal, náusea, diarreia grave, doença inflamatória intestinal, como doença de Crohn. Pacientes tratados com Roacutan®, especialmente aqueles com altos níveis de triglicérides, apresentam risco de desenvolver pancreatite (pancreatite fatal raramente relatada). Desordens hepáticas e biliares: hepatite. Desordens cardiovasculares: palpitação, taquicardia. Pele e anexos: exantema, acne fulminante, piora da acne (ocorre no início do tratamento e persiste durante várias semanas), dermatite facial, distrofia ungueal, hirsutismo, granuloma piogênico, paroníquia, sudorese, hiperpigmentação da pele, fotossensibilidade, aumento na formação de tecidos de granulação. Desordens do sistema musculoesquelético: hiperosteose, artrite, calcificação dos ligamentos e tendões, redução na densidade óssea, fechamento epifisário prematuro, tendinite. Outras reações: glomerulonefrite, vasculite (inflamação da parede dos vasos) (por exemplo, granulomatose de Wegener), vasculite alérgica, edema e fadiga. (ANVISA)

Reações sem frequência estabelecida: diminuição da contagem de células brancas sanguíneas, alterações de células vermelhas (como redução da

contagem de células vermelhas e hematócritos), respostas alérgicas, infecções (incluindo herpes simples disseminado), irregularidades menstruais, alterações urogenitais não específicas, doença vascular trombótica, perda de peso, adelgaçamento de cabelos e surdez. (ANVISA)

Nas reações acima a suspensão da medicação é imediata, para se estabelecer a melhora e recuperação do paciente afetado, o médico pode optar por outros tratamentos.

4.4. Uso racional dos medicamentos no estudo de caso em questão.

Desta forma, o presente estudo de caso objetiva apresentar movimentos para racionalizar o uso de antibióticos, probióticos, complexo vitamínico e Isotretinoína para acne e discutir os limites impostos tendo como referência o conceito de farmacêutica.

Durante o período gestacional a utilização de isotretinoína tem um risco elevado de aborto espontâneo. Tendo em vista que o uso racional de medicamentos é definido por um processo que compreende a prescrição apropriada, dispensação em condições e doses adequadas e no período de tempo indicado. Através da orientação médica e farmacêutica para os pacientes, promovendo o uso racional na hora da dispensação dos medicamentos, sobre o uso correto do mesmo, contraindicação e probabilidade de reações adversas.

Art. 6º.

I - a proteção da vida, saúde e segurança contra os riscos provocados por práticas

no fornecimento de produtos e serviços considerados perigosos ou nocivos;

II - a educação e divulgação sobre o consumo adequado dos produtos e serviços, asseguradas a liberdade de escolha e a igualdade nas contratações;

III - a informação adequada e clara sobre os diferentes produtos e serviços, com especificação correta de quantidade, características, composição, qualidade e preço, bem como sobre os riscos que apresentem;

IV - a proteção contra a publicidade enganosa e abusiva, métodos comerciais coercitivos ou desleais, bem como contra práticas e cláusulas abusivas ou impostas no fornecimento de produtos e serviços..

4.5.Práticas complementares que poderiam ser indicadas no tratamento do caso clínico apresentado.

Existem várias práticas complementares que podem ser indicadas no tratamento da acne, aqui iremos citar 3:

4.5.1. Acupuntura

Acupuntura consiste em uma técnica milenar chinesa, na qual leva em consideração os pontos de energia do ser humano. Porém, foi descoberto que no local onde a agulha é inserida sofre uma estimulação.

No caso da acne, podemos utilizar a acupuntura pode equilibrar e regular as glândulas sebáceas, fazendo com que o folículo produza menos óleo e as lesões se recuperarem em uma maior velocidade (Xiugang,2011).

4.5.2. Homeopatia

A homeopatia é um tratamento valioso na acne, porém deve-se lembrar que o enfoque principal da homeopatia não é tratar a acne em si , mas sim o paciente. No caso, a homeopatia vê o paciente como um ser biopsicossocial, então se ele apresenta uma doença, no caso a acne, significa que o corpo está desequilibrado energeticamente (JURJ,2013).

Existem alguns insumos homeopáticos que podem ser utilizados:

- Eugenia jambosa: auxilia em cravos, pápulas endurecidas, inflamatórias, com dores na região que circunda as pápulas. Para moças, esta situação se agrava durante as menstruações.
- Selenium metallicum é indicada para amenizar cravos em peles oleosas.
- Natrum muriaticum é um ativo homeopático que age nas glândulas sebáceas sendo indicado para acne, especialmente frontal com pele seborréica.

- Rhus tox ajuda no aspecto típico das vesículas circundadas por uma aréola vermelha.
- Sulphur é indicado para acne dolorosa, com numerosos cravos e vermelhidão da pele.
- Carbo vegetabilis auxilia no tratamento da acne em pessoas jovens.

4.5.3. Cromoterapia

Cromoterapia consiste na prática pseudocientífica de utilizar a luz para tratamento de vários tipos de doenças.

No caso da acne, a cromoterapia estimula o tecido linfático, fazendo com que o mesmo se equilibre, desintoxicando assim os sistemas corporais, incluindo o rosto, sendo muito eficaz para o tratamento dessa enfermidade.

4.6. Impacto de adoção das práticas terapêuticas, farmacológicas e não-farmacológicas, no bem-estar das pessoas.

A adoção de práticas terapêuticas no tratamento da acne busca o equilíbrio das glândulas sebáceas, pois, com isso, os folículos diminuem a produção de óleo, de maneira com que a incidência da acne naquela pele tratada, diminua.

É necessário ressaltar que tratamentos farmacológicos podem resultar em reações adversas do corpo. Por isso, deve-se sempre consultar um especialista.

Com a diminuição da acne, podemos notar que a autoestima do paciente eleva-se, aumentando assim a sua qualidade de vida.

4.7. Apresentar as práticas adotadas no estudo de caso, saudáveis e não saudáveis na busca pelo bem estar aplicado.

Iniciamos a análise citando a adoção do tratamento que Gina realizou com antibióticos, probióticos e complexos vitamínicos, com acompanhamento médico, sendo uma atitude correta e até mesmo saudável. Sabe-se que a automedicação é comum entre os brasileiros e acarreta frequentemente

inúmeros casos de interações medicamentosas e superdosagens, sendo assim percebemos o cuidado de Gina para poder realizar o tratamento mesmo sendo ineficaz.

No uso da Isotretinoína também percebemos que foi feito com acompanhamento médico, porém há um obstáculo encontrado pelo paciente depois de começado o tratamento com o antibiótico que é a gravidez. Levando em consideração o fato do tratamento ter começado antes de um teste ou exame de gravidez ser feito , temos uma prática nem um pouco saudável.

Como última prática não saudável adotada por Gina, temos a administração desesperada do chá de canela com a finalidade de abortar o futuro bebê, sendo ainda uma adolescente de 16 anos, fazendo uso de Isotretinoína.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adolescência é uma fase quase sempre difícil para todos, apoio e informação são extremamente necessários para passar por esta fase da vida, adolescentes são sempre guiados pelos padrões de beleza estampados em redes sociais principalmente o que leva a grande procura de tratamentos de beleza o que também gera baixa auto estima e muita insegurança, mesmo com todas as informações que se tem a gravidez ainda é muito presente entre as jovens brasileiras sendo pela falta de uso ou uso incorreto dos métodos contraceptivos o que sempre torna um desafio para o sistema de saúde a conscientização dos jovens que nem sempre entendem a responsabilidade pela vida e vão sempre procurar a saída mais óbvia.

6.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANVISA. Cloridrato de tetraciclina. [S. l.], 15 fev. 2017. Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/datavisa/fila_bula/frmVisualizarBula.asp. Acesso em: 10 set. 2020.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Farmacopeia brasileira.5.ed. Brasília: Anvisa, 2v/il. 5 ed. 718-723, 852p 2010

ERICKSSON, Rafaella Eliria Abbott. Chá de canela pode provocar aborto?. [S. l.], 2019. Disponível em: <https://medicoresponde.com.br/cha-de-canela-pode-provocar-aborto/>. Acesso em: 8 set. 2020.

GRANCHI, Giulia. Chás podem ajudar a menstruação atrasada descer?. [S. l.], 30 jun. 2020. Disponível em: <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2020/06/30/chas-podem-ajudar-a-menstruacao-atrasada-descer.htm>. Acesso em: 18 set. 2020.

Klaus, W. Dermatologia de Fitzpatrick: Atlas e Texto. Grupo A, 2019. 9788580556247. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556247/>. Acesso em: 10 Sep 2020

KOKETSU, Midori et al . Óleos essenciais de cascas e folhas de canela (Cinnamomum verum Presl) cultivada no Paraná. Ciênc. Tecnol. Aliment., Campinas , v. 17, n. 3, p. 281-285, Dec. 1997 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-20611997000300017&lng=en&nrm=iso>. access on 18 Sept. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0101-20611997000300017>.

Lima, C. T. B., Feliciano, K. V. de O., Carvalho, M. F. S., Souza, A. P. P., Menabó, J. B. C., Ramos, L. S., Cassundé, L. F., & Kovács, M. H. (2004). Percepções e práticas de adolescentes grávidas e de familiares em relação à gestação. Revista Brasileira de Saúde Materno-Infantil, 4, 71-83

OLIVEIRA, Mara Alexandra Gerardo de. Acne: influência da alimentação no agravamento da sua clínica. In: OLIVEIRA, Mara Alexandra Gerardo de. Acne: influência da alimentação no agravamento da sua clínica. 2014. Monografia (Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas) - Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra, [S. l.], 2014. Disponível em:

https://eg.uc.pt/bitstream/10316/89278/1/M_mara%20Oliveira.pdf. Acesso em: 18 set. 2020.

ONU. Taxa de gravidez na adolescência no Brasil está acima da média mundial, aponta ONU. [S. l.], 20 fev. 2020. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/taxa-de-gravidez-na-adolescencia-no-brasil-esta-acima-da-media-mundial-aponta-onu/>. Acesso em: 18 set. 2020.

PEDATELLA, Thainara. Chá de canela - Para que serve, propriedades e principais benefícios. [S. l.], 16 maio 2020. <https://areademulher.r7.com/saude/cha-de-canela/>.

TAMURA, Bhertha. Graus de acne: entenda os diferentes tipos de tratamento. [S. l.], 2017. Disponível em: <https://www.minhavidade.com.br/beleza/listas/31279-graus-de-acne-entenda-os-diferentes-tipos-de-tratamento>. Acesso em: 10 set. 2020.

VILLELA, Wilza Vieira; DORETO, Daniella Tech. Sobre a experiência sexual dos jovens. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 22, n. 11, p. 2467-2472, Nov. 2006. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2006001100021&lng=en&nrm=iso. access on 10 Sept. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2006001100021>.

XIUGANG, Wang. Efficacy of Acupuncture Treatment of Acne. Asia-Pacific Traditional Medicine. 2011, 07(5):41-42.